

Comunicado

Cavaco Silva derrotado: Assembleia da República confirma diplomas sobre adoção por casais do mesmo sexo e alterações à Lei da Interrupção Voluntária da Gravidez

Lisboa, 10 de fevereiro de 2016

A Juventude Socialista considera uma derrota política de Cavaco Silva a desqualificação dos vetos exercidos pelo Presidente da República no passado dia 25 de janeiro.

A Assembleia da República confirmou hoje, em Plenário, o [Decreto n.º 6/XIII](#), respeitante à reversão das alterações impostas pelos partidos da direita ao regime da interrupção voluntária da gravidez (IVG), e o [Decreto n.º 7/XIII](#), que determina o acesso à adoção em plenas condições de igualdade por casais do mesmo sexo, com os votos favoráveis das bancadas do PS, BE, CDU e PEV, bem como do deputado do PAN.

Os diplomas, que haviam sido aprovados no dia 20 de novembro, foram objeto de veto político por parte do Presidente da República, veto esse ultrapassado hoje, com nova votação, o que obriga à sua promulgação no prazo de 8 dias.

A Juventude Socialista, que repudiara oportunamente o veto do Presidente da República, considerando que «desrespeitou os Direitos Humanos e sociais, fundamentais, de muitos portugueses», reafirma hoje que esta votação da Assembleia da República protege, por um lado, o direito à dignidade das mulheres portuguesas e, por outro, o notável avanço civilizacional alcançado por Portugal, ao reconhecer a plena igualdade entre casais constituídos por pessoas do mesmo sexo e casais heterossexuais.

João Torres, Secretário-geral da JS, considera que «estas batalhas, defendidas pela Juventude Socialista há décadas, são testemunho da sua capacidade de estar à frente do seu tempo, nunca abdicando de defender direitos e mudanças civilizacionais justas e necessárias que consagram o valor supremo da Igualdade no seio da sociedade portuguesa». «A missão da Juventude Socialista é cumprida em dias como os de hoje», remata o líder de hoje.

Esta confirmação surge precisamente na véspera de se assinalar o 9.º aniversário da vitória do «Sim» no referendo sobre a despenalização do aborto, que constituiu uma importante vitória dos Direitos Humanos em Portugal.

JS | Comunicação